



Desembargadoras representam 20% da composição dos TJs

O Brasil tem hoje 1,5 mil desembargadores distribuídos em 27 tribunais de Justiça. Desse total, porém, apenas 20% são mulheres. Enquanto 1,2 mil julgadores são homens, 298 são do sexo oposto. O número mostra a desproporção em relação à população brasileira, que é exatamente dividida entre os gêneros, segundo o IBGE.

O único Tribunal de Justiça que tem mais desembargadoras que desembargadores é o do Pará, com 14 magistradas contra 11 julgadores. Já a maior desproporção vem do TJ de São Paulo, que tem 26 mulheres atuando na segunda instância, de um total de 357 pessoas.

Veja a composição dos Tjs:

Tribunal Homens Mulheres			Tribunal Homens Mulheres		
TJ-AC	6	5	TJ-PA	11	14
TJ-AL	14	1	TJ-PB	16	3
TJ-AM	15	5	TJ-PE	51	1
TJ-AP	7	1	TJ-PI	19	1
TJ-BA	31	28	TJ-PR	102	18
TJ-CE	28	15	TJ-RJ	124	56
TJ-DF	35	12	TJ-RN	13	2
TJ-ES	25	3	TJ-RO	19	3
TJ-GO	28	8	TJ-RR	8	2
TJ-MA	23	5	TJ-RS	99	40
TJ-MG	109	21	TJ-SC	55	7
TJ-MS	32	3	TJ-SE	10	3
TJ-MT	20	10	TJ-SP	331	26
			TJ-TO	10	4

Na advocacia, a situação não é diferente. O Brasil tem, atualmente, 484 mil advogadas e 528 mil advogados, mas essa proporção não se repete nas presidências das seccionais. Das 27, apenas a de Alagoas é liderada por uma mulher, a advogada Fernanda Marinela de Souza Santos.

No Conselho Federal da Ordem também não é diferente. Dos 81 membros, somente oito são mulheres. São elas Valentina Jungmann Cintra (GO), Flavia Brandão Maia Perez (ES), Adriana Rocha de Holanda Coutinho (PE), Eduarda Miranda Mourão Eduardo Pereira Miranda (PI), Claudia Paranaguá de Carvalho Drumond (PI), Clea Anna Maria Carpi da Rocha (RS), Sandra Krieger Gonçalves (SC) e Marcia Regina Approbato Machado Melar (SP).

Exemplos de mudança

Apesar da desproporcionalidade entre os profissionais do Direito, a situação parece estar mudando ao

longo dos anos. Um exemplo disso é o caso da advogada Marcia Rocha, primeira transexual a usar seu nome social na carteirinha da OAB. "Conseguir a aprovação do nome social no Conselho Federal por unanimidade foi uma surpresa", diz a membro da Comissão dos Direitos da Diversidade Sexual e combate a Homofobia da seccional paulista da OAB.

Associação Paulista de Medicina



Advogada trans, Marcia Rocha foi a primeira a ter o direito de usar seu nome social na carteira da OAB.
Associação Paulista de Medicina

Segundo ela, que participa de evento da Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo (AATSP) nesta quarta-feira (8/3), esse abismo entre homens e mulheres é uma consequência histórica que está sendo destruída pouco a pouco. E o melhor caminho para resolver esse problema, diz, é a conscientização. "Às vezes, as mulheres estão numa situação de conforto, embora machista, ela atinge um certo grau de estabilidade e acha que está bom. Mas não está tudo bem."

A advogada, que tem uma filha de 20 anos, afirma que a sociedade influencia no machismo arraigado, afetando até a criação dada pelas mães aos seus filhos, que evitam o conflito pelas mais diversas razões e perpetuam esse modelo de submissão, muitas vezes sem perceber. Citando a violência contra a mulher como exemplo, Marcia Rocha destaca que "não adianta Lei Maria da Penha se a mulher não denunciar". "Não adianta se for de cima para baixo", complementa.

Também mãe, a delegada Fernanda Herbella, titular da Delegacia de Apoio ao Turista do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, diz que, apesar dos estereótipos atribuídos à sua profissão e as surpresas das pessoas que procuram o responsável, é uma mulher como qualquer outra. Mesmo assim, ela admite que as pessoas se surpreendem ao chegarem ao departamento de polícia, procurarem pelo delegado e darem

de cara com sua imagem.

Ela, que também participa do evento da AATSP, conta que esse estranhamento é, em parte, resultado da imagem policial apresentada ao longo dos anos em filmes e novelas, onde o titular da delegacia é sempre um homem. Mas, por outro lado, diz que nunca sofreu qualquer tipo de preconceito de colegas, na academia de polícia ou da sociedade durante os 20 anos em que é da polícia.

Twitter



Delegada diz que nunca sofreu preconceito em sua profissão.

Twitter

“Não posso falar que senti diferença desde que entrei na polícia”, diz a delegada, ponderando, no entanto, que, apesar do espaço e do tratamento igualitário, há diferenças entre homens e mulheres. “Acho importante a mulher reconhecer sua diferença física”, afirma, citando como exemplo o momento de uma prisão, onde um homem pode conseguir um resultado melhor, justamente pela questão física.

Fernanda Herbella também conta que sua profissão impacta em sua vida, mas nada que seja insuperável ou intransponível. Segundo ela, mães de colegas de seu filho estranham sua profissão a princípio, mas isso se dissipa rapidamente. “Essa profissão acaba passando a impressão de que não temos sentimentos, mas sou uma mãe como qualquer outra.”

Mulher e trans

Marcia Rocha, mesmo que indiretamente, ajuda tanto no combate ao preconceito contra a mulher quanto aos transexuais. Ela conta que tudo isso começou quanto se conscientizou de que deveria se resolver internamente, e que fazendo isso ela já estava ajudando outras pessoas. “Eu ficar oculta não ajuda os outros”, diz.

Mas, apesar das participações em palestras por todo o país, a advogada diz que se sente covarde, por ter se assumido como é somente aos 40 anos. Afirma que jamais teria assumido a transexualidade se não tivesse uma condição financeira boa. Marcia Rocha também é empresária, dona de quatro empresas que herdou do pai.



Outro ponto que a advogada destaca é o papel que acabou assumindo por sua condição. “Tenho que me policiar em cada atitude que tenho e sentir o peso dessa responsabilidade porque isso é muito importante. Tenho que fazer jus e aproveitar isso pelo bem das pessoas”, diz.

Especificamente sobre sua atuação no Direito, ela conta que não sofreu preconceito até agora. "Sinto nos magistrados uma preocupação enorme em não me discriminar", exemplifica. Sobre o caráter conservador atribuído ao ramo, Marcia Rocha defende esse comportamento e ressalta que "ser conservador não é ser desrespeitoso".

Date Created

08/03/2017